

# Rede pública de saúde terceirizará serviços para elevar qualidade

Marcella Oliveira

A Secretaria de Saúde terceirizará seis serviços da rede pública em uma tentativa de melhorar a qualidade do atendimento. Passarão a ser conduzidos pelo setor privado os laboratórios, exames de imagem, ambulâncias, anestesiastas, logística para distribuição de medicamentos e lavanderias. Em 24 meses, o gasto será 17% menor do que se prevê caso o GDF investisse em equipamentos para oferecer diretamente os serviços. A idéia tirou a tranquilidade dos funcionários, mas o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, garante que não haverá demissões.

O Sindicato dos Servidores da Secretaria de Saúde (SindSaúde) é contra a medida, pois acredita que a terceirização não resolverá as carências, além de fechar o mercado de trabalho. Afinal, não haverá mais concurso público para essas áreas.

— A solução seria encerrar o trabalho com seriedade, recuperar esses setores, que estão desestruturados, e manter o serviço público. Agora

esses cargos serão exercidos por apadrinhados de políticos, que podem acabar interferindo na gerência da Secretaria — defende o presidente do SindSaúde, Antônio Agaminon Torres Viana.

O secretário de Saúde explica que o GDF buscará complementar com a iniciativa privada as ações de saúde e que não haverá nenhum prejuízo aos servidores. Funcionários serão remanejados, mas sem demissões. A previsão é de que o edital de licitação para contratação dos serviços seja publicado até o fim deste mês.

— Todos estão com seus trabalhos garantidos. É uma mudança de gestão. Encontramos um caminho mais em conta, que atenderá melhor o paciente. O sindicato pode nos procurar, estamos abertos ao diálogo — garantiu José Geraldo Maciel.

Um dos setores a ser terceirizado é o de exames laboratoriais, como os de sangue, fezes e urina, mas somente nos centros e postos de saúde, pagando preço do Serviço Único de Saúde (SUS). O atendimento nos hospitais será feito normalmente. Maciel expli-



JOSÉ PAULO LACERDA/AGENCIA PIXEL

Das 65 ambulâncias da Secretaria, 35 estão em más condições

ca que hoje a rede não tem condições de fazer o atendimento pleno da população, pois os equipamentos são ultrapassados e atualizá-los custaria muito ao governo.

São realizados 8,4 milhões de exames por ano, o que representa gasto de R\$ 60 milhões. O objetivo é acabar com a perda, pois hoje os pacientes perdem os papéis em 40% dos exames e não há registro na central do GDF. Também há erros de digitação, ampliando a perda.

— A coleta continuará sendo feita nos centros de saúde, o material será enviado para o laboratório que ganhará concorrência e o resultado estará pronto em, no máximo, 48 horas. Hoje, o resultado demora até quatro meses. Com isso, acelera-

mos o tratamento dos pacientes — espera o secretário.

Os hospitais do Gama, Sobradinho, Taguatinga, Paranoá e a Central de Radiologia de Taguatinga receberão novos equipamentos de radiológicos, contratados ao setor privado. Como só 30% do que existe na área funciona bem, o serviço será realocado a outros hospitais.

Segundo Maciel, 35 das 65 ambulâncias do GDF estão em péssimas condições e dez têm custo de manutenção elevado. Apenas 20 funcionam bem e continuarão atendendo a rede pública. Outras 65 serão licitadas e alugadas.

Em julho, a Secretaria realizou concurso público com 140 vagas para anestesiastas. Conseguiu

contratar apenas 50, por falta de demanda. É que os anestesiastas preferem atender por meio de uma cooperativa, pois recebem por procedimento e não um salário mensal, como no governo.

A falta de anestesiastas faz com que muitas cirurgias sejam canceladas ou adiadas. Das 100 salas cirúrgicas da rede, cerca de 25% não está utilizada por falta de anestesiasta. Por isso, a Secretaria contratará a cooperativa. Com os novos anestesiastas, a expectativa é realizar mais 10 mil cirurgias por ano.

Para garantir mais eficiência na distribuição dos medicamentos, uma empresa de logística de entrega será contratada. Hoje, faltam muitos medicamentos nos postos e centros de saúde.

— Haverá um controle da hora em que o medicamento sai da farmácia central, até chegar ao paciente. Também implantaremos as doses unitárias, para evitar desperdício de remédios, o que acontece quando um paciente precisa tomar menos comprimidos do que a caixa tem — explicou Maciel. — Gastamos R\$ 200 milhões por ano só de medicamentos e com essa mudança economizaremos 20%.

Outro setor a ser terceirizado é o das lavanderias. Apenas as dos hospitais do Gama, Brazlândia e Paranoá que irão funcionar. Nas outras unidades de saúde, uma empresa ficará responsável por levar diariamente roupa limpa.